o é verdade que vivamos no pos moderno; e por isso este il lássico: de Voltaire a **Hegel**. O presente é esclarecido (au produto do presente, com a atuda de mejos contemporánernismo que exalta o passado. Esse antimodernismo, poren futurista: seu protagonista era Fichte com seu diagnó resso é a critica filosófico-revolucionária da alienação da iminosidade, como era da espoliação capitalista, como épova do pôs-moderno. Também este ataque histórico-filosófic pás-moderno é o desaparecimento do antimodernismo volta milânia. O **pós-moderno** de fato, enquanto configuração n leitor o uso que faca dos textos editados: se os empresa co mais de pluralização da arte estética: quanto mais modern estabelece o consenso. Ao dizê-lo, o cético acentua o plu isso, porquanto a formulação do título se quer ambigua pe ade da imanência estética: por isso, junto a aesthetica, cor npo, contudo, a arte - e isso vale de maneira particular par s artes e a não mais bela, converteu-se em tema da estétite, são justificadas muitas ou até todas as formas de arti o moderno. Como foi dito e agora se mostra, todos estes e mo formulei na introdução autobiográfica a meu Abschied erungi pela arte - pela tentativa de, pelos sons, imagens te em realizar, senão que em possibilitar: um percurso, po ensação: a arte estética e a estética filosófica se tornam e o ou antimodernista ou **pluralista**. Pela estetização da arte m sempre a arte foi arte estética: e nem sempre a filosofi. ontràrio: tudo isso è uma questão completamente modern a da arte (1802-1805), a estética se toma transitoriamente atro teses, que, compativeis entre si e provavo icedera, assumir a condição da autonomia, para permanec i da negação resgutadora e escatológica do mundo é a filo

ple



Resumo de Estética e Anestética: Reflexões Filosóficas

"Por isso, mais atuais do que as perguntas pelo pós-moderno, são e permanecem – e também no campo do estético – as perguntas pelo moderno. Como, por exemplo: que é a arte?

Pode e deve ela tornar-se tema de uma estética? Por que esse tema só aparece na Idade Moderna? Antes de se converter em estética, que era a filosofia do belo e da arte?

Por que a arte – as belas-artes e a não mais bela – converteu-se em tema da estética, justamente em face do "fim da arte"? Por que a estética apresenta-se essencialmente como "dupla estética"?

Como o estético se relaciona com o processo moderno da reificação [Versachlichung] e com a filosofia revolucionária da história? Que significa a "propensão para a obra de arte total"? Por que o estético é e permanece irrecusável para o mundo moderno, sendo o mundo moderno inevitavelmente a era do estético?" Essas questões e outras semelhantes serão discutidas nos oito ensaios que compõem este "Estética e anestética", primeiro livro de Odo Marquard publicado em português, pela série aesthetica da martelo casa editorial, com tradução do alemão de Luiz Costa Lima.

Acesse aqui a versão completa deste livro